

**TURISMO
SIM
PORTO
NÃO**

#SALVEA ILHA DO MEL

**VOCÊ PODE DEFINIR O FUTURO
DO LITORAL PARANAENSE!**

TURISMO **SIM** PORTO **NÃO**

#SALVE A ILHA DO MEL

POR QUÊ?

Porque é o nosso patrimônio natural que está em jogo! Porque é do (seu) dinheiro público que estamos falando. Porque não é o futuro de apenas um município que corre perigo, mas o destino de todo o litoral do Paraná.

O Governo do Paraná quer construir uma estrada para caminhões com verbas públicas, gastando, aproximadamente, R\$ 400 milhões para viabilizar a construção de um porto privado em Pontal do Paraná, em frente à Ilha do Mel. Essa estrada derrubaria milhões de metros quadrados de Mata Atlântica bem preservada, gerando infinitos prejuízos e mazelas sociais e ambientais.

O governo apoia a idéia mesmo sabendo que as terras onde as obras seriam feitas estão em disputa na Justiça.

Documentos indicam que elas foram griladas e, na verdade, pertencem ao povo paranaense! O porto privado é desnecessário - dadas as ampliações possíveis e já feitas no porto de Paranaguá - destruiria irreversivelmente a vocação turística da região. A intenção também não leva em conta os impactos que seriam impostos à Ilha do Mel, que é um Parque Estadual, uma Estação Ecológica e Patrimônio Natural da Humanidade reconhecido pela UNESCO.

Não se deixe enganar! Os efeitos do porto e do complexo industrial afetariam todo o litoral. Se efetivadas, as obras vão causar prejuízos irreversíveis à fauna marinha de toda a região e a moradores e turistas de Pontal, Matinhos e Guaratuba, por exemplo.

Centenas de problemas já foram, inclusive, reconhecidos nos Estudos e Relatórios de Impacto, que podem ser acessados nos QR Codes abaixo.

Aponte seu celular com a câmera ligada e confira:



Relação dos impactos gerados pelo porto



e dos prejuízos causados pelo complexo industrial

10 RAZÕES PARA SER

A FAVOR DO TURISMO

✓ 1. ALTERNATIVAS EXISTEM!

Uma proposta de desenvolvimento alternativo que passa pelo estímulo ao turismo para a região já foi pensada! A “Ciclo Rodovia Interpraias” é uma iniciativa da sociedade civil, que já foi apresentada ao Governo. Ela foi feita com recursos de um financiamento coletivo lançado pela campanha #SalveAlhaDoMel. Quase R\$ 40 mil foram aportados pela sociedade, interessada em defender alternativas para o desenvolvimento sustentável da região. Ela prioriza o turismo e as pessoas.

✓ 2. SOLUÇÕES PARA AS PESSOAS!

A proposta alternativa prevê a construção de mais uma via na PR 412 e mais de 50 quilômetros de ciclovias e ciclofaixas que ligariam diferentes balneários do litoral. Também considera a construção de infra estrutura turística, espaços para a valorização do comércio local, urbanização e valorização da beira-mar. Além de estratégias para modernizar o trânsito em vias hoje sobrecarregadas da região. O Paraná pode se tornar referência nacional em cicloturismo e desenvolvimento limpo.

✓ 3. ECONOMIA DE DINHEIRO PÚBLICO

O projeto alternativo trabalha com o valor estimado de R\$ 127 milhões – quase ¼ mais barato em relação aos R\$ 400 milhões da Faixa, –, gerando muito mais vantagens a toda população e à natureza.

E CONTRA O PORTO

✗ 1. DINHEIRO PÚBLICO PARA UMA OBRA PRIVADA

A ideia do complexo industrial, ou “Faixa de Infraestrutura”, compreende obras para viabilizar e atender ao porto privado entre elas, uma estrada. R\$400 milhões dos cofres públicos do Paraná seriam retirados só na primeira fase das obras!

✗ 2. UMA ESTRADA PARA CAMINHÕES

A estrada proposta pela “Faixa” seria feita para atender ao fluxo de caminhões que transitariam rumo ao porto e não para facilitar o acesso de turistas e moradores do litoral aos balneários da região. O próprio Estudo de Impacto Ambiental (EIA) da Faixa assumiu que haveria um fluxo de mais de 200 mil caminhões por ano, cerca de 550 ao dia, trafegando pela via!

Estela Sandrini
fala sobre o
porto



✗ 3. AUSÊNCIA DE VANTAGENS PARA A COMUNIDADE

Nenhuma das obras previstas pela Faixa contempla soluções para melhorar o trânsito de turistas, veranistas, comerciantes ou moradores. Não consideram propostas de ciclovias, travessia de pedestres ou alternativas que estimulem o turismo. O tráfego de caminhões sobrecarregaria toda a malha viária da região, como a BR 277, PR 407 e PR 412.

TURISMO SIM

✓ 4. RESPEITO AOS DIREITOS HUMANOS, À CULTURA E TRADIÇÕES HISTÓRICAS

Estamos falando de direitos transgeracionais e de alternativas que valorizem o patrimônio natural e cultural de nosso Estado. O desenvolvimento da forma correta pode assegurar o atendimento de direitos humanos básicos de comunidades tradicionais e indígenas e dos futuros paranaenses que poderão usufruir daquela região.

✓ 5. MENOS ACIDENTES E MAIS SEGURANÇA

A proposta alternativa prevê soluções que, além de minimizarem o índice de acidentes na região – que seriam intensificados com a instalação de um complexo industrial – tornariam o trânsito mais racional e adequado para receber turistas e desenvolver o comércio local.

PORTO NAO

✗ 4. VIDAS DESCONSIDERADAS E DIREITOS HUMANOS VIOLADOS

Comunidades indígenas e tradicionais que vivem em áreas muito próximas de onde o complexo portuário se instalaria, seriam expulsas. Elas ocupam a região há séculos. Apoiar essa obra é compactuar com a grilagem de terras públicas, a condenação da história e o desrespeito das tradições locais.

✗ 5. UM EMPREENDIMENTO PRIVADO EM TERRAS PÚBLICAS

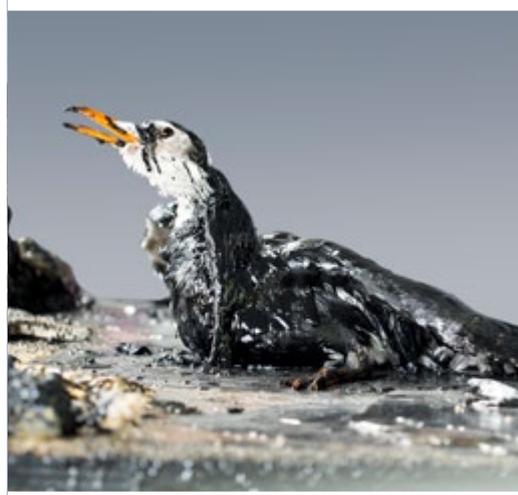
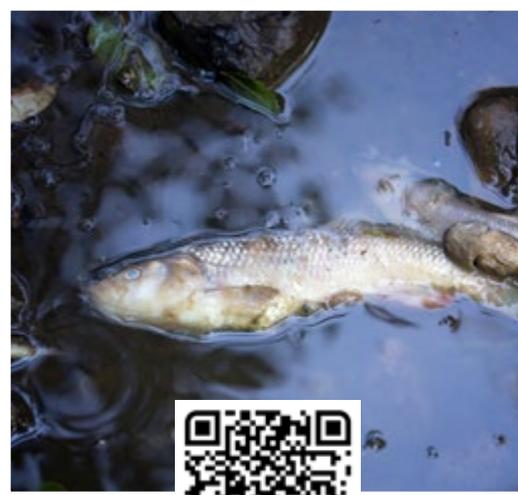
O Ministério Público entende que o Estado nunca deixou de ser dono das áreas dominadas pela empresa que deseja instalar o porto. Misteriosamente, 3 mil hectares cedidos pelo Governo em meados da década de 1949 à empresa interessada na construção do porto, viraram 4.300 um ano depois. Terras públicas que podem, agora, receber um porto privado.



#SALVEA ILHA DO MEL



veja o clipe da música que
foi lançada em apoio à
campanha
#SalveAIlhadoMel



Salvar a Ilha do
Mel do que?

TURISMO SIM

✓ 6. VALORIZAÇÃO E CUIDADO COM UM PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE

Mesmo sem o devido apoio financeiro do Estado, Ilha do Mel e região são o segundo pólo turístico do Estado do Paraná. A Ilha é um Parque Estadual e uma Estação Ecológica. Além disso recebeu o título de Patrimônio da Humanidade pela UNESCO, pois conta com características únicas no mundo. Estamos tratando de um patrimônio público de extrema relevância e que merece respeito.

✓ 7. REJEIÇÃO AO ABUSO PRIVADO!

A solução alternativa também rejeita a ideia de construção de uma estrada que, além de colocar no chão mais de cinco milhões de metros quadrados de Mata Atlântica, seria feita para beneficiar o porto privado. Isso fere os princípios da administração pública, pois vai contra a correta administração do dinheiro do contribuinte.

✓ 8 GARANTIA DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Optar pelo turismo pode fornecer boa qualidade de vida aos moradores do litoral. Isso passa pela mobilidade urbana, qualidade do ar, da água, da paisagem e da pesca. A proposta alternativa também não geraria aumento na criminalidade, o que certamente aconteceria com a hipótese do porto. Além disso, diferentemente da outra proposta, o projeto da Ciclo-Rodovia pode promover a valorização imobiliária de toda a região.

PORTO NÃO

✗ 6. INCHAÇO POPULACIONAL

Pontal do Paraná já é carente de estrutura de saúde, educação e segurança. A construção de um complexo industrial causaria tremendo inchaço populacional numa região que não está preparada para receber tal alteração, além de violentar e condenar de forma irreversível a vocação turística da região. Tudo isso passando por cima da opinião pública estadual.

✗ 7. VIOLENTOS DANOS SOCIAIS

Aumentos na prostituição, doenças sexualmente transmissíveis, tráfico de drogas e violência contra mulher e crianças são intensificadas em zonas portuárias. A poluição e o inchaço populacional também podem estimular o crescimento de diversas doenças.

✗ 8. DESEQUILÍBRIO ECOLÓGICO E PREJUÍZOS IRREPARÁVEIS

Doenças transmitidas por mosquitos, como a dengue, encontram terrenos mais férteis em locais que tiveram áreas naturais suprimidas. A escassez de peixes, o prejuízo à pesca tradicional e os danos à fauna marinha que o complexo geraria seriam imensuráveis. O maior berçário marinho paranaense, que fica exatamente na região onde os navios trafegariam com intensidade, estaria condenado, bem como alguns ecossistemas da região, como manguezais com espécies em extinção.

TURISMO SIM

✓ 9. MAIS GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA O ANO INTEIRO

As gestões anteriores do Governo do Paraná nunca investiram seriamente no turismo de Pontal do Paraná. Caiobá e Guaratuba, por exemplo, sempre foram regiões privilegiadas. Chegou a hora do Governo corrigir esta distorção histórica e investir corretamente o dinheiro público na região.

✓ 10. DANOS À NATUREZA INCOMPARAVELMENTE MENORES

Enquanto no projeto da Faixa de Infraestrutura cerca de 400 hectares de Mata Atlântica seriam afetados, a proposta alternativa reduz esse número para impressionantes seis hectares.

veja o vídeo sobre a
Ciclo Rodovia Interpraiais!



PORTO NÃO

✗ 9. CONDENAÇÃO DO TURISMO

Regiões portuárias sofrem com a expansão do tráfico de drogas, do contrabando e da violência. Cenários como esse, associados à deterioração de vários aspectos da paisagem da região, condenariam irreversivelmente a vocação turística de Pontal e da Ilha do Mel. Isso significa prejuízo a todos os paranaenses desta, e das próximas gerações. E como fica o direito adquirido de milhares de veranistas que podem sofrer com a desvalorização imobiliária na região?



veja o vídeo
"O rastro da destruição"

✗ 10. MATA ATLÂNTICA AO CHÃO!

A estrada prevista pela proposta da Faixa de Infraestrutura rasgaria um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica em bom estado de conservação do mundo. Restam menos de 7% desse bioma brasileiro em virtude de décadas de exploração irresponsável. Toda a Zona Especial Portuária (ZEP) afetaria, direta ou indiretamente, mais de 27 milhões de metros quadrados do bioma! Um dano irreparável.



Imagens do projeto Ciclo Rodovia Interpraiais

Mais de 200 mil e-mails já foram enviados pela sociedade ao poder público, exigindo soluções que não passem pela construção do complexo industrial portuário em Pontal do Paraná, repleto de irregularidades e disputas judiciais.

Para saber mais sobre essa polêmica, enviar uma mensagem ao Governo e conhecer o projeto alternativo da CICLO RODOVIA INTERPRAIAS acesse:

www.salveailhadomel.com.br





#SALVE A ILHA DO MEL

A campanha #SalveAllhaDoMel é apoiada por mais de duas dezenas de instituições estaduais, nacionais e até internacionais. Junte-se a nós!